

Representação social de sujeitos alcoolistas acerca da atração e da dependência do uso de álcool

Social representation of alcoholic individuals about the attraction and addiction to the use of alcohol

Silvio Eder Dias da Silva¹, Natacha Mariana Farias da Cunha², Esleane Vilela Vasconcelos³, Poliana dos Santos Alves⁴, Jéssica Stephanie da Silva Vasques⁵, Jeferson Santos Araújo⁶, Karina de Oliveira Freitas⁴

1. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA. 2. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA. 3. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA. 4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA. 5. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA. 6. Doutorando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP.

Resumo

Introdução: O consumo de álcool está relacionado a vários fatores sendo considerados fatores de risco, sem restrição de classe, idade ou sexo. A família, o meio de interação social e as propagandas são três de vários fatores que podem influenciar o consumo de bebidas alcoólicas. O risco familiar e grupo de envolvimento são considerados importantes critérios de vulnerabilidade ao alcoolismo. **Objetivo:** Este estudo objetivou conhecer a representação social do alcoolista sobre a de sua dependência química e analisar as implicações dessa representação social para o cuidado de si. **Metodologia:** É um estudo de tipo descritivo e exploratório, com base na Teoria das Representações Sociais, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas, em Belém-PA, com 31 sujeitos que estavam em tratamento por dependência química. **Resultados:** Com a análise dos dados obtivemos resultados de duas unidades temáticas: A influência parental no interesse pelo alcoolismo que mostra o meio familiar como importante influenciador para que o sujeito inicie a beber e Fatores que influenciaram o alcoolismo na adolescência em que se mostram as características da adolescência como influenciador da experimentação do álcool. **Conclusão:** Durante as entrevistas, pôde-se entender que, desde o início de suas vidas, os sujeitos que se tornaram alcoólatras estiveram expostos a um meio social com integrantes alcoolista, que gerou entusiasmo para uma vida cotidiana voltada para o uso do álcool; os depoimentos expressam que a família e o período da adolescência configuraram importantes fatores para sua realidade atual.

Palavras-chave: Alcoolismo. Álcool. Enfermagem. Psicologia Social.

Abstract

Introduction: Alcohol consumption is related to several factors which were considered risk factors, without class restrictions, age or gender. The family, the means of social interaction and advertisements are three of several factors that can influence the consumption of alcoholic beverages. The family involvement and risk group are considered important to the alcoholism vulnerability criteria. **Objective:** However, this study aimed at identifying the social representation of alcoholic about his addiction and analyze the implications of this social representation for self-care. **Methodology:** This study is descriptive and exploratory, based on the Theory of Social Representations, held in a Psychosocial Care Center- Alcohol and Drugs in Belém-PA, with 31 subjects who were in treatment for drug addiction. **Results:** With the data analysis we obtained results of two thematic units: The parental influence by relatives in interest by alcoholism showing the family environment as an important influencer for the subject to start drinking and factors that influenced teenage alcoholism that shows the characteristics of adolescence as influencer experimentation of alcohol. **Conclusion:** During the interviews it can be understood that since the beginning of their lives, subjects that have become alcoholics were exposed to a social environment in which there were alcoholic members, which generated excitement to your everyday life to the use of alcohol, in which the testimonials express the family and the period of adolescence configured important factors in their current reality.

Keywords: Alcoholism. Alcohol. Nursing. Social Psychology.

INTRODUÇÃO

O álcool é uma droga que tem efeito direto no sistema nervoso central levando a alterações no comportamento. Bebidas com teor alcoólico são substâncias, consumidas desde os primórdios pelo ser humano em busca de sensações prazerosas, que ao decorrer dos tempos o seu uso vem sendo discriminado sem motivo aparente e em alguns casos, como busca de resolução de problemas pessoais¹.

Resultante de grande variedade de fatores causais, o alcoolismo tem gerado influência do contexto ambiental e do

impacto sobre o campo social, tornando-se um problema de grande proporção na saúde pública e que afeta consumidores individuais, familiares e a comunidade².

O consumo de álcool está relacionado a vários fatores sendo considerados fatores de risco, sem restrição de classe, idade ou sexo. A família, meio social, propagandas são três de vários fatores que podem influenciar o consumo de bebidas alcoólicas. Os familiares e os grupos de envolvimento são considerados importantes critérios de vulnerabilidade para o sujeito se tornar

Correspondência: Silvio Eder Dias da Silva. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. Trav. Angustura, 2932 - Apto. 1903 Torre B. Cep: 66093-040 Bairro do Marco. e-mail: silvioeder2003@yahoo.com.br

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse por parte de qualquer um dos autores.

Recebido em: 8 Abr 2015; Revisado em: 5 Maio 2015; Aceito em: 25 Maio 2015.

alcoolista¹.

A adolescência é um período em que o início do consumo do álcool mais acontece, período apresentado como momento de desenvolvimento biológico e à capacidade corpórea; no entanto é na adolescência que ocorrem grandes transformações particulares como as comportamentais, intelectuais e sociais³. É evidente que o meio familiar, parental e ambiental exercem grande influência durante a fase inicial de uso do álcool, porém esta influência decresce durante a adolescência, quando a genética, a curiosidade e a influência de amigos cresce em grande significância para o uso do álcool, características visíveis nos relatos acima. Assim, a influência do apoio social sobre o risco de abuso de substâncias depende da fonte de grande influência para interesse de consumo⁴. Os adolescentes são vulneráveis a sofrer influência de hábitos não saudáveis, e se deparam com mudanças, podendo, assim, ficar vulneráveis ao impacto dos movimentos sociais, do desenvolvimento tecnológico e do marketing. O que configura que diversos fatores estão associados à experimentação ou não do álcool³, ou seja, o adolescente é vulnerável à influência do meio, pois busca a independência individual; ele absorve atitudes, ações e costumes das pessoas que estão mais próximas, e várias são as informações recebidas que podem ser absorvidas e transformadas em atitudes negativas⁵.

Por esse início precoce, do uso do álcool, as taxas de violências e morte aumentam proporcionalmente. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil estima-se que 1,5 % de mortes sejam consequências do consumo de álcool. Também, o consumo de álcool é o fator de risco por anos de vida perdidos ou incapacitados, com uma porcentagem de 6,5%. Por esse motivo, o álcool é considerado importante fator de risco na projeção das décadas – 2010 e 2020⁶.

Reportando ao assunto da Teoria das Representações Sociais, visto que é uma teoria da Psicologia Social que trabalha com a percepção do indivíduo e sua atuação no meio social; a elaboração de comportamentos entre indivíduos de um determinado grupo frente a um acontecimento ou dado social. Caracteriza-se, portanto, como um tipo de estudo relevante, pois permite conhecer a prática de grupos sociais frente a um determinado objeto social, para saber e compreender os diversos comportamentos adotados por determinados sujeitos sobre um objeto pesquisado^{1,7}. Uma teoria de estudo importante para que o profissional de enfermagem possa compreender e assim intervir de forma efetiva em cima das características individuais de cada indivíduo.

Assim, ressaltamos a importância de conhecer as representações sociais que o alcoolista tem acerca de sua dependência, uma vez que possibilitará a reformulação de novos pontos de vista e a elaboração de novos métodos de intervenção para que ocorra o atendimento adequado desses sujeitos.

A partir da abordagem, percebemos que este estudo incidirá em acessar a profundidade da visão dos sujeitos em estudo.

Este estudo é importante para contribuir para a enfermagem brasileira; além de tudo, contribuirá para compreender a representação social e utilizá-la para que a atenção integral a esses sujeitos seja prestada de forma humanizada, visando a uma melhoria na qualidade de vida, oferecendo compreensão e respeito.

Este estudo objetivou, ainda, descrever a representação social do alcoolista, de sua dependência química e analisar as implicações dessa representação social para o cuidado de si.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, com base na Teoria das Representações Sociais, de modo que permita esclarecer como se dá o processo de assimilação dos fatos que ocorrem no meio, como eles são compreendidos pelos indivíduos e pelos grupos e como o conhecimento derivado desses fatos fundamentam o comportamento desses próprios indivíduos. Temos, como local de estudo, a Casa mental Álcool/Drogas, Unidade de Referência em atenção Psicossocial localizada no município de Belém do Pará. Participaram da pesquisa 31 sujeitos que estão em tratamento por dependência química e que manifestaram interesse em participar do estudo espontaneamente, incluindo somente aqueles pacientes maiores de 18 anos. Como forma de preservação de sua identidade, todos foram identificados com a letra "A" seguida de uma numeração correspondente à sua ordem de entrevista.

A coleta de dados foi realizada a partir do roteiro de uma entrevista com perguntas semiestruturadas que buscava indagar sobre a relação do sujeito com drogas lícitas e ilícitas desde sua infância até a fase adulta, seguida de livre associação de palavras que diziam respeito a drogas, ao cuidado de si e ao cuidado com drogas. Aplicou-se, também, um questionário sobre o perfil sociocultural, com questões que identificassem seus dados pessoais como condições financeiras, nível de escolaridade e estado civil, além da busca de suas condições socioeconômicas e ambientais.

Para proceder à análise dos dados optou-se em trabalhar com a técnica de análise de conteúdo, descrita por Bardin "como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens". Esse tipo de análise desdobra-se em três etapas: a primeira é a pré-análise, que consistiu na seleção e organização do material; a segunda etapa abrangeu a exploração do material, que consistiu na operação de codificação, visando alcançar o núcleo de compreensão do texto; e a terceira etapa, o tratamento dos dados, ao qual se agregavam os dados escolhidos para as categorias empíricas que conduzem à especificação dos temas⁸.

Ao se trabalhar o material coletado durante as entrevistas,

percebeu-se o destaque de algumas informações que propiciaram subsídios para a discussão da temática acerca do cuidado de si, dentro do grupo da pesquisa em questão.

Ressaltamos que o estudo segue as diretrizes e normas do Conselho Nacional de Saúde, pela resolução 196/96, sendo aprovado pelo comitê de Ética e pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o protocolo 004/08 CEPICS/UFPA.

RESULTADOS

Durante as entrevistas, pôde-se perceber que, desde o início de suas vidas, os sujeitos que se tornaram alcoólatras estiveram expostos ao meio social com características de alcoolistas, o que foi determinante para o uso do álcool em sua vida cotidiana; os depoimentos dão conta de que a família e o período da adolescência constituíram-se em importantes fatores para a realidade atual da vida desses indivíduos.

Assim, com a análise dos dados, obtivemos resultados de duas unidades temáticas: “A influência parental no interesse pelo alcoolismo” e “Fatores que foram determinantes para o alcoolismo na adolescência”.

A influência parental no interesse pelo alcoolismo

A unidade em questão considerou o aspecto familiar como um importante fator para a atitude de iniciar a beber, na medida em que muitos dos entrevistados tiveram a experiência de ver seus genitores e familiares ingerindo bebidas alcoólicas, e que eles eram tidos pelos depoentes como “viciados”, características percebidas em vários momentos de alcoolização, como pode ser percebido em seus relatos abaixo:

Minha mãe que bebia São João da Barra, uma bebida que é preta e fortíssima. Ela bebia 3 copos por dia, ela bebia de manhã, na hora do almoço e outra 5 horas da tarde. (A1)

O meu pai fumava e bebia. Se ele começasse a beber, ele passava 2, 3 meses bebendo direto... todo dia, não tinha hora. (A10)

Minha avó bebia, depois que eu fui saber que minha vó era alcoólatra. A vovó ficava embriagada... tinha aniversário em casa e todo mundo que passava ela pedia pra colocar mais no copo dela dizendo que ninguém tinha dado nada pra ela. (A30)

As expressões emanadas dos textos produzidos nos fazem pensar sobre como a apresentação dos familiares diante dos sujeitos em seu período de infância ou adolescência podem ter reflexos de risco. Os depoentes faziam referência a seus genitores ou aos responsáveis por sua criação, como avós e tios, como seus familiares bebedores. Como os filhos são considerados o reflexo dos pais, é de esperar-se que não sejam

refletidas apenas atitudes positivas, mas também negativas, uma vez que as atitudes consideradas negativas costumam ser mais notadas, pois o que é considerado insólito ganha mais notoriedade no meio. As informações, crenças e opiniões sobre os objetos configuram a representação social, caracterizando o que se chama objetivação, em que o contato com a realidade reflete uma imagem concreta⁹.

A família é compreendida como um grupo que detém, além de sua própria identidade, um sistema aberto com comunicação multidirecional, que pode representar um fator de adversidade ou de proteção aos processos de saúde e de doença de seus membros e aos processos de adaptação inerentes a seu desenvolvimento¹⁰. A família repassa seus valores aos indivíduos que adquirem suas características na sua fase inicial de vida. Diante disso, muitas pesquisas procuram focalizar em filhos de alcoolistas por seu elevado risco de presenciar acontecimentos negativos no ambiente familiar durante seu desenvolvimento, assim sendo, a influência familiar tem papel mais forte no desenvolvimento do alcoolismo do que na remissão ou na recuperação da dependência⁴. Assim, no processo de uma representação social, há a necessidade da construção da imagem de um objeto a ser representado, com caráter simbólico e significativo, ainda com aspecto autônomo e criativo, característica que configura uma visão abrangente de todos os aspectos pertinentes e coesos de uma construção mental elaborada por sujeitos, a partir da realidade em que interagem. Desse modo, como forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado com um grupo social, podendo aquilatar o caráter familiar e comunitário que um indivíduo vivencia¹¹.

Diante dos relatos, identificou-se que os sujeitos entrevistados que tiveram contato direto com familiares bebedores, acreditavam que seus familiares não eram alcoolistas pelo fato de somente consumirem bebidas alcoólicas nos fins de semana, ou por não ocorrerem brigas. Os textos a seguir embasam tais afirmações:

Era mais bebida, minha mãe até que ela parou uma pouco mais, minha mãe bebia muito... final de semana, mais em casa... as vezes ela saia. Minha mãe porre fica muito chata, ela começa a chorar... [...] mas dependente química eu acho que não. (A11)

O álcool e o cigarro. Meu pai, minha mãe, meus tios... Não sei dizer se eles bebiam em excesso; só sei que a bagunça sempre foi assim... beber de montão. Era frequente, todo final de semana. Eles sempre beberam tranquilamente. (A16)

Só o meu pai que bebia só e na rua... Umas 3 ‘vez’ na semana, final de semana... Ele chegava em casa porre e quieto, não dava trabalho.[...] Eu acho que não era dependente, porque quando a pessoa é dependente químico bebe toda vez e ele conseguia se controlar. (A24)

De acordo com os relatos de parte dos depoentes, percebe-se desses, que mesmo que o consumo de bebidas alcólicas não fosse todos os dias, mas quando seu uso era feito acontecia embriaguez por parte dos familiares consumidores; porém pelo relatos, não eram caracterizados como dependentes de álcool. Importante essa abordagem para que seja ressaltado que na atualidade vêm sendo configurados vários tipos de alcoolistas, sendo que sua característica primordial é a aproximação com a bebida alcólica, destacando que seu consumo não necessariamente precisa ser contínuo, mas sim abusivo. Este consumo pode ser programado, em comemorações, reuniões e nos fins de semana, sendo que os que bebem sistematicamente nesses períodos são caracterizados como alcoolistas de fins de semana¹. Esta realidade é perceptível na representação social dos depoentes, em que seus familiares, por terem proximidade com o álcool, apresentam um quadro de intoxicação aguda da substância. Esta visão, frente a seus familiares os faz acreditar que, inicialmente, beber como eles não caracterizava dependência e que se considerava alcoolista somente quando o consumo passou a ser diário e com vários momentos de embriaguez e assim lhes trouxe problemas.

Quando analisamos o início do uso de substâncias químicas lícitas e ilícitas, deve-se levar em conta a existência de fatores de riscos que podem ser divididos em inerentes à personalidade e a fatores contextuais, estes em decorrência da influência do meio social sobre o indivíduo. Entre os fatores endógenos, podemos citar a vulnerabilidade genética e as psicopatologias como depressão, baixa autoestima, falta de perspectiva de vida, também estar à procura de sensações novas, incluindo a busca pelo prazer³. Assim, podemos dizer que parte dos entrevistados, de acordo com seus relatos, tiveram a influência de fatores contextuais para o início do consumo do álcool como podemos confirmar nestes relatos: “O álcool e o tabagismo ‘veio’ desde familiar, desde os meus ‘parente’ [...] Lá em casa, tem os ‘parente’ que só bebe”. (A20); “O álcool foi no ambiente familiar [...] meu pai era alcoólatra”. (A2)

É perceptível que a família exerce forte influência na formação do ser humano, tendo em vista que, em seu meio, desenvolve-se o processo de socialização que transforma o indivíduo em pessoa. A família pode ser considerada um sistema de equilíbrio dinâmico quando vista como uma unidade. Assim, as pessoas que interagem com alcoolistas sofrem influência delas e se adaptam ao ciclo do alcoolismo, tornando-se cúmplices inadvertidos desta conduta enferma. Nessa abordagem, a família se torna fundamental para a concretização do hábito de consumir bebidas alcólicas. Quando o sujeito se curva a esse hábito, as relações familiares são relevantes; é provável que os adolescentes adquiram os padrões de consumo abusivo de bebidas alcólicas pela assimilação desse comportamento, assim como outros valores.

Há circunstâncias em que alguns adultos, quando entram em contato com o meio em que se dá a prática do alcoolismo, sentem-se perturbados com esse meio. É um viés que pode vir a facilitar sua saída desse meio e a abandonar o vício.

Fatores que influenciaram no surgimento do alcoolismo na adolescência

Afirmou-se, acima, que o período da adolescência foi considerado uma importante quadra para o consumo do álcool, e que 77,41% dos entrevistados tiveram o primeiro contato com essa substância entre os 10 e 16 anos; afirmou-se, também, que 16,12% tiveram o primeiro contato com esta droga ainda na infância, na faixa de 8 e 9 anos. No Brasil, em um estudo realizado com adolescentes em escolas públicas nas capitais do país no período de 1997 a 2004, constatou-se que a iniciação ao uso de drogas estava ocorrendo em média a partir dos doze anos de idade². Assim, podemos afirmar que a adolescência é um importante período de influência, em que as características dessa fase, como curiosidade, e os grupos de amigos foram determinantes para que o álcool fosse ingerido pela primeira vez. Tal afirmação está registrada nas frases abaixo:

Eu acho que foi a curiosidade de saber como era, por que as pessoas utilizavam... era tudo isso [...] e a influencia dos amigos foi o fator principal, se juntando a isso. (A5)

Foi as amizades... as amizades que influiu muito pra mim. Se não fosse algumas amizades...(A20)

Como eu digo, era má amizade. Eles oferecem, a gente diz não, mas eles dizem que a gente vai pra festa e vai ficar doidão... incentivando errado. (A23)

A adolescência é um período em que ocorrem transformações e quando se desenvolve empatia com algum tipo de hábito, ou vício, por influência social. Assim, é perceptível, a partir dos depoimentos, que suas principais referências para o uso do álcool dos sujeitos entrevistados, foram curiosidade e amizade, características desse período de desenvolvimento.

O uso do álcool entre os adolescentes se faz de forma preocupante, uma vez que geralmente o primeiro contato com essa droga ocorre na adolescência. Este período é marcado por grandes mudanças pessoais; o indivíduo passa por mudanças biopsicossociais e enfrenta conflitos em virtude da maior vulnerabilidade emocional e da sensibilidade aumentada, conferindo ao sujeito certo desconforto, já que é um período transitório, entre a infância e a juventude. É o momento em que surgem dúvidas e questões de vários níveis, desde como viver a vida, o modo de ser e se portar quando estiver com os outros, até mesmo a construção de seu futuro com relação às escolhas a fazer. Essas situações e características são propícias para que o adolescente fique exposto a inúmeros riscos, como o uso de drogas lícitas e ilícitas⁵.

A OMS estabelece que o álcool é a substância psicoativa mais consumida no mundo e também a principal droga de escolha entre crianças e adolescentes. Não diferente de outros países, no Brasil, o álcool também é a droga mais usada em qualquer faixa etária e seu consumo entre os adolescentes vem aumentando,

principalmente entre os mais jovens de 12 a 15 anos de idade. Segundo depoentes, esta é a faixa etária média, em que se dá a iniciação às drogas; muitos jovens, entretanto, iniciaram-se no consumo de álcool na faixa de 10 a 16 anos. Como as entrevistas tiveram início há décadas, podemos afirmar que esta prática na adolescência, de acordo com o relatos dos depoentes deste estudo, já possuía um grande destaque nas décadas de 1980 e 1990, porém somente com as grandes repostas da sociedade é que as preocupações com esta faixa etária vieram à tona¹³.

As características comportamentais que aparecem dentro de um grupo são resultantes de processos psicossociais que determinam a adoção de algumas condutas, e a relação desse grupo com o meio ambiente, desencadeando modificações nos seres, em uma dinâmica constante¹⁴. Diante do exposto, podemos afirmar que a adolescência é um período decisivo para a elaboração da representação social, tendo vista que o sujeito estrutura sua visão de mundo baseada no que lhe é apresentado pelo adulto ou pelo meio em que vive, ou seja, a realidade criada pela criança e pelo adolescente provém dos condicionamentos que o meio social lhes apresenta.

Os indivíduos em questão, quando na adolescência passaram a fazer parte de um novo grupo social, constituído por outros adolescentes, definido como indivíduos interdependentes mas detentores de uma consciência comum, que não apresentam normas que restringem a diversão, muitas vezes contrárias às de sua família; são situações que caracterizam esse período de vida, pois a adolescência é um período em que o indivíduo se identifica com determinado grupo, passando a ajustar seu comportamento segundo o dos integrantes desse grupo; se os integrantes desse grupo forem usuários de drogas ilícitas ou de álcool, maiores serão as chances de ocorrer a experimentação dessas substâncias, levando ao uso e ao abuso⁵. Assim, observou-se que a interação grupal foi determinante para que os sujeitos fossem influenciados para a adoção de um comportamento favorável à ingestão de bebidas alcoólicas.

CONCLUSÃO

Podemos perceber que diversos fatores estão associados

ao despertar do interesse para o uso de bebidas alcoólicas pelos depoentes; entre esses fatores, estão o psicológico e o sociocultural em maior uso na adolescência. Porém outros fatores também podem contribuir, como o gênero, a idade, o trabalho, a genética, a desestruturação familiar e até mesmo a ausência de religião associados em diferentes fases da vida.

Essas informações nos fazem compreender que todos, de alguma forma, estamos ligados a essa substância e que vários fatores para o consumo nos rondam. Porém, neste estudo, percebeu-se que a influência teve impacto significativo, já que foi primordial para o início do uso do álcool.

Assim, durante as entrevistas pôde-se entender que, desde o início de suas vidas, os sujeitos que se tornaram alcoólatras estiveram expostos a um meio social em que o integrante alcoolista que aderiu, em sua vida cotidiana ao uso do álcool, em que os depoimentos tornam evidente que a família e o período da adolescência constituem importantes fatores para sua realidade atual.

Estas considerações observadas a partir dos depoimentos dos alcoolistas necessitam de um olhar mais intenso pelo profissional da enfermagem, uma vez que este estudo servirá como base para a compreensão de alguns fatores envolvidos no processo de alcoolismo, visando a uma melhor abordagem e, assim, contribuir para a melhora da qualidade de vida desses sujeitos, tendo como base as influências para o início de beber, as intervenções podem ser feitas por meio de ações educativas e esclarecedoras junto a esses sujeitos e a seus familiares, informando-lhes quanto à necessidade da continuidade do tratamento como forma de prevenir agravamento das complicações, com consequências para a saúde.

Este texto teve como objetivo fazer que as pessoas entendessem a importância do conhecimento do grave problema que é o alcoolismo, principalmente em seu surgimento na infância e na adolescência, procurando mostrar suas várias representações sociais frente a esse vício. Este trabalho não visou a esgotar esta temática, mas a dar seu contributo para sua elucidação e tomada de consciência pelas pessoas.

REFERÊNCIAS

1. Silva, SED. História de vida e representações sociais: desvelando o universo do alcoolismo dos adolescentes. [tese]. Florianópolis (SC): UFSC; 2010.
2. Conceição VM, Silva SED, Araújo JS, Santana ME, Vasconcelos EV. As representações sociais da bebida alcoólica e suas consequências na sociedade expressas pela mídia impressa. *Enfermagem em Foco*. 2012; 3(1):42-45.
3. Valença CN, Brandão ICA, Germano RM, Vilar RLA, Monteiro AI. Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2013 Jul–Set; 17(3):562-567.
4. Wandekoken KD, Vicente CR, Siqueira MM. Alcoolismo parental e fatores de risco associados. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2011 Set.-Dez; 7(3):161-7.
5. Zeitoune RCG, Ferreira VS, Silveira HS, Domingos AM, Maia AC. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. *Esc. Anna Nery*. 2012 Jan-Mar; 16(1):57-63.
6. Silva SED, Padilha MI. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas. *Rev esc enferm USP*. 2011; 45(5):1063-9.
7. Vasconcelos EV. Representações sociais do câncer para cuidadores familiares de pacientes fora de possibilidades de cura: Implicações para o cuidado. [dissertação]. Belém (PA): UEPA; 2012.
8. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2008.
9. Moscovici S. *Representações sociais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
10. Mangueira SO, Lopes MVO. Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito. *Rev bras enferm*. 2014 Jan-Fev; 67(1): 149-54.
11. Sousa CP, Ens RT, Bôas LV, Novaes AO, Stanich KAB. *Angela Arruda e as representações sociais: estudos selecionados*. Curitiba: Champagnat; 2014.

12. Matos AM, Carvalho RC, Costa MCO, et al.. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. Rev bras epidemiol. 2010 Jun; 13(2): 302-13.

13. Jesus FB, Lima FCA, Martins CBG, Matos KF, Souza SPS. Vulnerabilidade na adolescência: a experiência e expressão do adolescente. Rev Gaúcha

Enferm. 2011 Jun; 32(2):359-67. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000200021>

14. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2009.

Como citar este artigo/How to cite this article:

Silva SED, Cunha NMF, Vasconcelos EV, Alves PS, Vasques JSS, Araújo JS, Freitas KO. Representação social de sujeitos alcoolistas acerca da atração e da dependência do uso de álcool. J Health Biol Sci. 2015 Abr-Jun; 3(2):xxx-xxx.